

Irritação com Sérgio Motta fez Pertence divulgar convite

Ministro dissera que presidente do STF quer ser vice de Lula

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Sepúlveda Pertence, decidiu adotar o estilo "bateu, levou". Foi com esse espírito que ele decidiu tornar pública esta semana, conforme revelou ontem Ricardo Boechat, na coluna Swann do GLOBO, uma conversa que teve com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, no dia 24 de fevereiro passado.

Na conversa, segundo relato do ministro Sepúlveda Pertence, este teria recebido de Sérgio Motta um convite para ingressar no PSDB. Ao fazer o convite, Motta teria ainda frisado que Pertence poderia escolher qualquer cargo eletivo para se candidatar no próximo ano, sem fazer ressalvas nem mesmo em relação à vaga de candidato à Presidência da República, já garantida a Fernando Henrique Cardoso.

Convite teria sido feito em jantar no Itamaraty

Pertence está irritado porque soube que Motta estaria dizendo, em conversas reservadas, que o presidente do STF estava interessado em ser o vice na chapa do

petista Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais de 1998. Pertence garantiu que nunca teve planos de entrar na política e que o único convite que recebeu para se filiar a um partido veio justamente do ministro das Comunicações. O curioso é que o convite teria sido feito em plena crise entre o Executivo e o Judiciário, durante um jantar no Itamaraty oferecido ao presidente da Finlândia, Martti Ahtisaari.

Motta tomou a iniciativa de se aproximar de Pertence ainda durante o coquetel oferecido antes dos jantares oficiais. Querendo ser simpático, o ministro disse a Pertence que o PSDB estaria aberto para recebê-lo a partir de maio, depois de sua saída da presidência do STF. Motta ainda teria enfatizado que Pertence poderia escolher qualquer cargo eletivo para se candidatar em 1998, provocando risos do presidente do STF. Em seguida, entusiasmado, Motta teria ido informar Fernando Henrique do convite, sendo censurado pelo presidente.

— Isso é um tipo de coisa que não se fala com o presidente do Supremo — disse Fernando Henrique, em tom de reprimenda, sem perceber que Pertence ainda

estava próximo dos dois.

O jantar em homenagem ao presidente finlandês aconteceu poucos dias depois de o STF ter acolhido uma ação de 11 servidores públicos que reivindicavam um reajuste de 28,86% concedido aos militares durante o Governo Itamar Franco.

Planalto e Ministério das Comunicações se calam

Irritado com a decisão, o presidente Fernando Henrique chegou a comentar durante despacho com o secretário do Desenvolvimento Regional, Fernando Catão, que os ministros do Supremo não pensavam no Brasil. Esta foi a deixa para uma troca de ataques entre o Palácio do Planalto e o STF. O clima de mal-estar entre os chefes dos dois Poderes só foi quebrado justamente nesse jantar no Itamaraty, quando Fernando Henrique brincou:

— Nós somos inimigos cordiais — disse ele.

No Ministério das Comunicações e no Palácio do Planalto ninguém confirma o convite feito a Pertence, nem a repreensão ao ministro Sérgio Motta. É sinal de que haverá nova trégua entre o Executivo e Judiciário. ■